

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A.

Exercício findo em 31 de dezembro de 2009

Submetemos à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009 do Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A. ("Banco"), elaborado em conformidade com as normas estabelecidas pelo Banco Central do Brasil (BACEN).

Do exercício

O Plano de Negócios, para obtenção de autorização para operar no mercado de câmbio, aprovado pelo Banco Central do Brasil em 2006 no âmbito da Resolução CMN nº 3.040, de 28 de novembro de 2002, conforme alterada, foi revisado pela administração do Banco que considera a implantação concluída em função de ter superado nos 3 anos de operação os volumes financeiros projetados. Com relação a 2009 o Banco projetou um volume financeiro médio diário de 77,4 milhões de reais para o ano, tendo atingido nesse ano um volume financeiro médio diário de 246,0 milhões de reais. A infra-estrutura proposta no plano foi concluída com sucesso antes do início das operações, tendo sido aprimorada ao longo dos últimos anos.

Durante o exercício de 2009, o Banco iniciou atividade de gestão de grandes fortunas (Private Wealth Management) com o objetivo principal de oferecer produtos domésticos a clientes locais.

O Banco adota a apuração dos limites operacionais e de Basileia de forma consolidada, tomando-se como base os dados financeiros consolidados do Conglomerado formado pelo Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A. e pela Goldman Sachs do Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. e pela Goldman Sachs de Referência Exigido (a+b+c+d). O índice de Basileia é monitorado em bases diárias e representa um importante indicador do montante de capital alocado compatível em função do grau de risco da estrutura de seus ativos.

Índice de Basileia - Patrimônio de referência exigido

A partir de 1 de julho de 2008 entraram em vigor as novas regras de Basileia II que trata do estabelecimento de critérios mais adequados ao nível de riscos associados às operações conduzidas pelas instituições financeiras para fins de requerimento de capital regulamentar.

O Banco apura seus limites operacionais do Acordo de Basileia II de forma consolidada de acordo com as diretrizes do BACEN. Em 31 de dezembro de 2009, o índice de Basileia do Banco era de 40,17%, conforme demonstrado abaixo.

2009	2008
(a) PEPR - parcela das exposições ponderadas pelo fator de ponderação de risco	24.179
(b) PCAM - parcela referente ao risco das exposições em ouro, moeda estrangeira e operações sujeitas à variação cambial	5.657
(c) PLUR - parcelas referente ao risco das operações sujeitas à variação de taxa de juros classificadas em carteira de negociação	17.901
(d) POPR - parcela referente ao risco operacional	11.486
(e) Patrimônio de Referência Exigido (a+b+c+d)	59.223
(f) Patrimônio de Referência Consolidado (PR)	216.247
Moeda (e-1)	157.204
Índice de Basileia = PR*11%(e)	40,17%

O Banco segue as políticas globais internas de monitoramento de riscos e adicionalmente, mantém o comitê de riscos, sistemas e de controles (BRISCC) que se reúne mensalmente para cobrir as áreas de riscos mencionadas abaixo e discutir aprimoramentos de controles internos na instituição.

(a) Estrutura de Gestão de Riscos

O Grupo Goldman Sachs ("Empresa") possui um processo global de gestão de riscos abrangente por meio de uma série de sistemas financeiros, de crédito, operacionais, de compliance e jurídicos independentes, porém complementares. Além disso, diversos comitês globais são responsáveis pelo monitoramento de exposições ao risco e pela supervisão geral do nosso processo de gestão de riscos, conforme descrito abaixo. Esses comitês (inclusive seus subcomitês) reúnem-se regularmente e são compostos de membros seniores das nossas unidades geradoras de receita e dos nossos departamentos independentes dessas unidades geradoras de receita. O Banco está incluído no processo de gestão de riscos geral, existente no Grupo Goldman Sachs.

A segregação de responsabilidades e a supervisão da gestão são elementos fundamentais do nosso processo de gestão de riscos. Além dos comitês descritos abaixo, as funções que são independentes das unidades geradoras de receita, tais como Compliance, Controles Financeiros, Jurídico, Auditoria Interna e Operações, desempenham funções de gestão de riscos, que incluem monitoramento, análise e avaliação de riscos.

Comitê Global de Gestão: O Comitê de Gestão supervisiona as atividades globais do grupo, incluindo todas as funções de controle de risco do grupo. O Comitê realiza essa supervisão diretamente ou por meio da autoridade

delegada aos comitês que estabeleceu.

Comitê Global de Risco: O Comitê de Risco de todo o grupo é responsável, globalmente, pelo monitoramento e controle contínuos dos riscos financeiros relacionados às atividades. Por meio do exercício da autoridade direta ou delegada, o Comitê aprova os limites das unidades de negócios, do grupo como um todo, de produtos e das divisões com relação aos riscos de mercado e de crédito, aprova os limites de risco de crédito soberanos e os limites de risco de crédito por grupos de classificação, bem como avalia os resultados de stress tests e das análises de cenários. O Comitê apoia, ainda, novos negócios e produtos. O Comitê de Risco da Divisão de *Securities* estabelece limites de risco de mercado para nossas atividades de negociação, sujeitos aos limites gerais de risco em todo o grupo, para os negócios da área de *FICC* (renda fixa, commodities e moeda) e de renda variável com base em uma série de medidas de riscos, incluindo VaR, *stress tests*, análises de cenários e níveis de posição. Os limites de risco das unidades de negócios são estabelecidos pelo comitê de risco apropriado e podem ser ainda alocados pelos gerentes das unidades de negócios a mesas de operações individuais. Os gerentes das mesas de operações são os principais responsáveis por gerir os riscos dentro dos limites estabelecidos. Esses gerentes possuem profundo conhecimento das principais fontes de risco em seus respectivos mercados e dos instrumentos disponíveis para proteger suas exposições.

Os limites do risco de mercado são monitorados pela Divisão Global de Finanças e são analisados regularmente pelo comitê de risco apropriado. Violações dos limites são reportadas ao comitê de risco e aos gerentes das unidades de negócios apropriadas e, conforme necessário, abordados. Os limites de risco de crédito também são monitorados pela Divisão Global de Finanças e analisados pelo comitê de risco apropriado. O Comitê de Risco da Divisão Global de Gestão de Investimento supervisiona os riscos de mercado, crédito da contraparte e liquidez relacionados aos nossos negócios de gestão de ativos.

Comitê Global de Práticas de Negócios: O Comitê de Práticas de Negócios auxilia a alta administração na supervisão de compliance, riscos operacionais e questões de reputação relacionadas, procurando assegurar a consistência das nossas políticas, práticas e procedimentos com nossos Princípios de Negócios e fazendo recomendações sobre as formas de mitigar riscos em potencial.

Comitê Global de Capital da Empresa: O Comitê de Capital da Empresa aprova e supervisiona operações relativas a débito, inclusive os principais compromissos de capital da empresa. Esses compromissos de capital incluem, entre outros, concessões de crédito, compromissos de liquidez alternativos e determinadas subscrições de dívidas. O Comitê de Capital da Empresa tem como objetivo assegurar que os padrões de negócios e de reputação para subscrições e compromissos de capital sejam mantidos em nível global.

Comitê Global de Comprometimento: O Comitê de Comprometimento analisa e aprova as atividades de subscrição e distribuição, principalmente com relação a ofertas de ações e títulos, e estabelece e mantém políticas e procedimentos que têm como objetivo assegurar que os padrões jurídicos, de reputação, regulamentares e de negócios sejam mantidos em conjunto com essas atividades. Além de analisar operações específicas, esse Comitê realiza periodicamente análises estratégicas de setores e produtos da indústria, estabelecendo políticas relativas às práticas de operações.

Comitê Global de Política de Crédito: O Comitê de Política de Crédito estabelece e analisa análises políticas e parâmetros de crédito implementados pelo Departamento de Crédito.

Comitê Global de Finanças: O Comitê de Finanças tem como responsabilidade a supervisão do risco de liquidez, do tamanho e da composição do nosso balanço global patrimonial e da nossa base de capital, bem como a classificação de crédito. O Comitê de Finanças analisa regularmente nossa liquidez, balanço patrimonial, posição de financiamento e capitalização, efetuando ajustes em vista dos atuais eventos, riscos, exposições e exigências regulatórias.

Comitê Global de Novos Produtos: O Comitê de Novos Produtos, sob a supervisão do *Firmwide Committee*, é responsável por analisar e aprovar propostas de novos produtos.

Comitê Global de Risco Operacional: O Comitê de Risco Operacional supervisiona o desenvolvimento e a implementação de nossas políticas, estrutura e metodologias de risco operacional, monitorando a eficiência da gestão de risco operacional.

Comitê Global de Produtos Estruturados: O Comitê de Produtos Estruturados analisa e aprova propostas de operações de produtos estruturados a serem firmadas com nossos clientes, que envolvem questões legais, regulamentares, fiscais ou contábeis ou que apresentam, ainda, risco de reputação para o Goldman Sachs.

(b) Risco de crédito

O risco de crédito representa a perda que incorreríamos caso uma contraparte ou um emissor de valores mobiliário ou outros instrumentos que mantemos em posição não cumpra com suas obrigações contratuais, ou a uma deterioração da qualidade de crédito de terceiros. A exposição a risco de crédito no Banco decorre principalmente através de operações, investimentos e atividades financeiras. Para reduzir a exposição de crédito, o Banco procura fazer para medir e gerenciar a exposição de crédito, o Banco utiliza uma variedade de ferramentas, incluindo os limites de crédito relacionado à exposição potencial. Exposição potencial é a estimativa de exposição, dentro de um nível de confiança especificado, que pode ser ultrapassado durante a vida da transação baseado em movimentações do mercado. Adicionalmente, como parte do processo de risco de mercado, as posições mensuradas por mudanças no spread de crédito, o Banco usa o VaR e outras medidas de sensibilidade. Para complementar as primeiras medidas de risco de crédito o Banco usa análise de cenários, como cenários de alargamento de *spread* de crédito, teste de stress e outras ferramentas quantitativas.

Os sistemas de gestão global de crédito monitoram a exposição de crédito de contrapartes individuais e de uma forma agregada para as contrapartes e suas ligadas. Estes sistemas também fornecem gerenciamento, incluindo *firmwide risk* e comitê de políticas de crédito, com informações sobre risco de crédito no Brasil e no Banco.

(d) Risco de mercado

A potencial variação no valor de mercado das nossas posições e investimentos é chamado de risco de mercado. Essas posições resultam de atividades de *market-making*, operações proprietárias, *underwriting* e investimento. Substancialmente todas as nossas posições são ajustadas a valor de mercado diariamente e as variações são registradas como resultado.

As categorias de risco de mercado incluem exposições a taxas de juros, preços de ações, taxas de câmbio e preços de commodities. Abaixo segue a descrição de cada categoria de risco de mercado:

- Os riscos de taxas de juros são decorrentes principalmente de exposições a variações no nível, na inclinação e na curvatura da curva de rendimento e da volatilidade das taxas de juros.

- Os riscos de preço de ações são decorrentes de exposições a variações nos preços e da volatilidade das ações individuais, grupos de ações ou índices de ações.

- Os riscos de moeda são decorrentes de exposições a variações nos preços à vista, nos preços futuros e da volatilidade das taxas de câmbio.

- Os riscos de preço de commodities são decorrentes de exposições a variações nos preços à vista, nos preços futuros e da volatilidade das commodities.

Para gerenciar esses riscos diversificando as exposições, controlando os impactos das posições e estabelecendo *hedges* financeiros para os valores mobiliários ou derivativos relacionados. Por exemplo, podemos buscar *hedge* para uma carteira de ações assumindo uma posição contrária em um contrato futuro de índice de ações relacionado. A capacidade de gerenciar a exposição pode, no entanto, ser limitada por variações adversas na liquidez do título ou do instrumento de *hedge* relacionado, bem como na correlação das oscilações de preços entre o título e o instrumento de *hedge* relacionado. Adicionalmente ao julgamento do negócio, a alta administração utiliza uma série de ferramentas quantitativas para gerenciar nossa exposição ao risco de mercado para "Ativos negociáveis", ao valor justo" e "Passivos negociáveis, ao valor justo" nas demonstrações consolidadas da situação financeira. Essas ferramentas incluem:

- Uma medida resumida de exposição ao risco de mercado denominada VaR; - O intervalo de tempo de um dia e um nível de confiança de 95% foram utilizados para o VaR. Isso significa que há 1 chance em 20 de que os resultados caiam abaixo dos resultados diários esperados em um nível no mínimo igual ao VaR registrado. Assim, seria possível ver que quedas nas receitas líquidas esperadas em um único dia de negociações, acima do VaR registrado, ocorreriam, em média, aproximadamente uma vez por mês. Quedas em um

único dia podem ultrapassar o VaR registrado em valores significativos. Quedas também podem ocorrer com mais frequência ou se acumularem ao longo de um intervalo de tempo como, por exemplo, em um determinado número de dias de negociações consecutivas.

A modelagem das características do risco nas nossas posições de negociação envolve uma série de premissas e aproximações. Embora acreditemos que essas premissas e aproximações sejam razoáveis, não há uma metodologia padrão para estimar o VaR e premissas e/ou aproximações diferentes poderiam produzir estimativas de VaR significativamente diferentes. Usamos dados históricos para estimar nosso VaR e, para melhor refletir a atual volatilidade dos ativos, geralmente ponderamos dados históricos de forma a dar maior importância a observações mais recentes. Dado a confiança em dados históricos, o VaR é mais eficiente para estimar exposições ao risco em mercados onde não há mudanças fundamentais subitas ou variações importantes nas condições de mercado. Uma limitação inerente ao VaR é que a distribuição de mudanças passadas nos fatores de risco de mercado podem não produzir projeções precisas do risco de mercado futuro. Metodologias de VaR e premissas de distribuição diferentes podem produzir um VaR significativamente diferente. Além disso, o VaR calculado para um intervalo de tempo de um dia não reflete totalmente o risco de mercado das posições que não podem ser liquidadas ou compensadas com *hedges* em um dia.

(e) **Risco de liquidez**
O grupo Goldman Sachs acredita que acesso a liquidez é um dos mais importantes aspectos para uma companhia do setor financeiro e portanto, tem como objetivo alinhar o gerenciamento de liquidez com estratégias e objetivos relacionados aos seus negócios. Nosso objetivo principal é ser capaz de prover recursos para permitir que os principais negócios da empresa continue gerando receitas, mesmo em circunstâncias adversas. Para atingir tal objetivo, a empresa mantém um excesso de liquidez em um período normal, para garantir uma liquidez adequada em um período de stress.

A política de liquidez é definida em linha com as políticas globais determinadas pela matriz e é gerenciada diariamente pela Tesouraria Corporativa no Brasil e acompanhada diariamente pela sua gerência na Matriz. A Tesouraria Corporativa não se reporta à área de negócios do Banco, tendo um perfil de área de controle, sendo responsável pelo gerenciamento da liquidez das empresas controladas e estabelecendo *hedges* financeiros para o relacionamento com o mercado. Como principais fatores de avaliação da liquidez utilizamos:

• Custo;
• Diversificação;
• Descasamento de prazos;
• Necessidade de captações antecipadas;
• Previsões econômicas e de Mercado.

Em cumprimento à Resolução 3.477 que dispõe sobre a instituição de componente organizacional de Ouvidoria, informamos que não há registros de qualquer demanda ou reclamação no exercício findo em 31 de dezembro de 2009. São Paulo, 30 de março de 2010

BALANÇO PATRIMONIAL

EM 31 DE DEZEMBRO - Em R\$ mil

	2009	2008		2009	2008
Ativo			Passivo e Patrimônio Líquido		
Circulante	1.024.678	876.051	Circulante	827.021	610.719
Disponibilidades	2.942	1.890	Depósitos (nota 9)	–	78.117
Títulos e valores mobiliários e Instrumentos financeiros derivativos (notas 4 e 5)	780.229	534.667	Depósitos a prazo	–	78.117
Linhas de crédito	288.048	91.512	Captações no mercado aberto	206.000	–
Vinculados a compromissos de recompra	206.947	308.026	Carteira própria	206.000	–
Vinculados a prestação de garantias	278.746	308.026	Obrigações por empréstimos e repasses	315.497	156.860
Instrumentos financeiros derivativos	6.488	135.129	Empréstimos no exterior (nota 10)	13.370	66.159
Outros créditos	241.142	339.282	Instrumentos financeiros derivativos (nota 5)	13.370	66.159
Carteira de câmbio (nota 6(a))	177.015	214.878	Instrumentos financeiros derivativos	13.370	66.159
Rendas a receber	–	3.629	Outras obrigações	292.154	309.583
Negociação e intermediação de valores	855	–	Carteira de câmbio (nota 11(a))	177.067	214.802
Diversos (nota 6(b))	63.272	120.775	Sociais e estatutárias (nota 11(b))	57.960	20.843
Outros valores e bens	365	212	Fiscais e previdenciárias (nota 11(c))	27.074	51.028
Outros	365	212	Negociação e intermediação de valores	930	1.727
Não Circulante	20.536	–	Diversas (nota 11(d))	29.123	21.903
Realizável a longo prazo	20.536	–	Não Circulante	60.426	67.656
Instrumentos financeiros derivativos	20.536	–	Exigível a longo prazo	41.338	59.497
Permanente	58.480	29.324	Depósitos (nota 9)	41.338	59.497
Investimentos (nota 7)	40.840	9.225	Depósitos interfinanceiros	41.338	59.497
Participação em controlada no país	35.838	3.884	Instrumentos financeiros derivativos	19.088	8.159
Outros investimentos	5.002	5.341	Patrimônio líquido	216.247	227.000
Imobilizado de uso	13.083	14.606	Capital social (nota 13 (a))	286.596	236.596
Outras imobilizações de uso	19.001	16.255	Reserva de capital	113	343
(-) Depreciações acumuladas	(5.918)	(1.649)	Prejuízos acumulados	(70.462)	(9.939)
Diferido	4.557	5.493			
Gastos de organização e expansão	7.445	7.445			
(-) Amortização acumulada	(2.888)	(1.952)			
Total Ativo	1.103.694	905.375	Total Passivo e Patrimônio líquido	1.103.694	905.375

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EM 31 DE DEZEMBRO - Em R\$ mil

	Capital realizado	Capital a realizar	Reserva de Capital	Reserva legal	Lucros ou prejuízos acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2007	236.596	–	254	89	(17.621)	219.229
Atualização de títulos patrimoniais	–	–	–	39	7.682	7.682
Lucro líquido no exercício	–	–	–	–	1.939	1.939
Saldos em 31 de dezembro de 2008	236.596	–	343	–	(9.939)	227.000
Ajuste de períodos anteriores	–	–	–	–	(989)	(989)
Aumento de capital	50.000	–	–	–	50.000	50.000
Venda de títulos patrimoniais	–	–	(230)	–	–	(230)
Prejuízo do exercício	–	–	–	–	(59.534)	(59.534)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	286.596	–	169	–	(70.462)	216.247
Ajuste de períodos anteriores	251.596	–	113	–	(23.921)	227.844
Aumento de capital	35.000	–	–	–	(989)	34.011
Venda de títulos patrimoniais	–	–	(56)	–	–	(56)
Prejuízo do semestre	–	–	–	–	(45.552)	(45.552)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	286.596	–	113	–	(70.462)	216.247

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DE 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 - Em milhares de reais

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A. ("Banco") é um banco múltiplo de capital fechado, sob a forma de sociedade por ações, com licença para operar com as carteiras de banco de investimento, carteira de crédito, financiamento e investimento de autorização para operar em câmbio. Em 2008 o Banco se tornou PLD (Participante de Liquidação Direta) da BM&FBOvespa passando a liquidar e custodiar suas operações de derivativos listadas.

Em maio de 2008, o Banco Central do Brasil ("BACEN") autorizou o Banco a constituir a Goldman Sachs do Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. sua subsidiária integral a qual recebeu em dezembro de 2008 autorização do Conselho de Administração da BM&FBOvespa para operar como corretora no segmento *Bovespa* na categoria pleno.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas adotadas no Brasil, considerando a partir do exercício de 2008, as alterações trazidas pela Lei nº 11.638/07 e pela Medida Provisória nº 449/08, convertida em Lei nº 11.941/09, em consonância com as normas e instruções estabelecidas pelo CMN e BACEN.

Na elaboração das demonstrações financeiras foram utilizadas estimativas e premissas na determinação de ativos, passivos, receitas e despesas, de acordo com as práticas vigentes no Brasil. Os resultados efetivos podem ser diferentes das estimativas e premissas adotadas.

A Lei nº 11.638/07 complementada pela Medida Provisória nº 449 de 03 de dezembro de 2008 alterou diversos dispositivos da Lei nº 6.404. A normatização do Banco Central do Brasil editada até 31 de dezembro de 2008 considerava: (a) tratamento dos saldos de reservas de capital e da destinação de lucros acumulados; (b) tratamento do ativo imobilizado, diferido e intangível; (c) reconhecimento, mensuração e divulgação de perdas em relação ao valor recuperável de ativos; (d) apresentação das demonstrações dos fluxos de caixa ao invés das demonstrações das origens e aplicações de recursos e (e) critérios aplicáveis na avaliação de investimentos em coligadas e controladas. A adoção inicial da referida Lei, não apresentou impactos relevantes nas demonstrações financeiras do Banco, uma vez que o Banco já adotava as normas e instruções do BACEN.

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009 também passou a considerar divulgação dos saldos com partes relacionadas em acordo com os requerimentos do CPC 05 aprovado pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

(a) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência.

(b) Saldos de operações em moeda estrangeira

Demonstramos com base nas cotações vigentes na data do encerramento do exercício.

(c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e moeda estrangeira.

(d) Títulos e valores mobiliários

De acordo com a Circular 3.068 do BACEN e regulamentação complementar, os títulos e valores mobiliários estão classificados na categoria "Títulos para negociação" e são contabilizados pelo valor de mercado, sendo os ganhos e perdas realizados e não realizados sobre esses títulos reconhecidos no resultado.

(e) Instrumentos financeiros derivativos

Conforme a Circular 3.082 do BACEN os instrumentos financeiros derivativos são classificados na data de sua aquisição de acordo com a intenção da administração em utilizá-los ou não para fins de proteção (*hedge*).

A administração utiliza-se de instrumentos financeiros derivativos para proteção contra riscos inerentes às oscilações de preços e taxas (*hedge* de risco de mercado), os quais são registrados contabilmente pelo valor de mercado, com os ganhos e perdas realizados e não realizados reconhecidos diretamente no resultado.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, não havia instrumentos derivativos classificados para fins de "hedge" conforme critérios estabelecidos pela Circular 3.082 do BACEN.

(f) Imobilizado de uso

Demonstrado ao custo de aquisição, menos a depreciação acumulada. A depreciação do imobilizado é calculada e registrada com base no método linear recuperável de ativos; (g) apresentação das demonstrações dos fluxos de caixa ao invés das demonstrações das origens e aplicações de recursos e (h) critérios aplicáveis na avaliação de investimentos em coligadas e controladas. A adoção inicial da referida Lei, não apresentou impactos relevantes nas demonstrações financeiras do Banco, uma vez que o Banco já adotava as normas e instruções do BACEN.

(i) Instrumentos financeiros derivativos

Conforme a Circular 3.082 do BACEN os instrumentos financeiros derivativos são classificados na data de sua aquisição de acordo com a intenção da administração em utilizá-los ou não para fins de proteção (*hedge*).

A administração utiliza-se de instrumentos financeiros derivativos para proteção contra riscos inerentes às oscilações de preços e taxas (*hedge* de risco de mercado), os quais são registrados contabilmente pelo valor de mercado, com os ganhos e perdas realizados e não realizados reconhecidos diretamente no resultado.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, não havia instrumentos derivativos classificados para fins de "hedge" conforme critérios estabelecidos pela Circular 3.082 do BACEN.

(j) Imobilizado de uso

Demonstrado ao custo de aquisição, menos a depreciação acumulada. A depreciação do imobilizado é calculada e registrada com base no método linear recuperável de ativos; (g) apresentação das demonstrações dos fluxos de caixa ao invés das demonstrações das origens e aplicações de recursos e (h) critérios aplicáveis na avaliação de investimentos em coligadas e controladas. A adoção inicial da referida Lei, não apresentou impactos relevantes nas demonstrações financeiras do Banco, uma vez que o Banco já adotava as normas e instruções do BACEN.

(i) Instrumentos financeiros derivativos

Conforme a Circular 3.082 do BACEN os instrumentos financeiros derivativos são classificados na data de sua aquisição de acordo com a intenção da administração em utilizá-los ou não para fins de proteção (*hedge*).

A administração utiliza-se de instrumentos financeiros derivativos para proteção contra riscos inerentes às oscilações de preços e taxas (*hedge* de risco de mercado), os quais são registrados contabilmente pelo valor de mercado, com os ganhos e perdas realizados e não realizados reconhecidos diretamente no resultado.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 - Em milhares de reais

Outros investimentos

Composto por ações da BM&FBOVESPA registrado pelo seu valor de custo no montante de R\$ 4.962 (2008 - BOVESPA - R\$ 65.322, BM&F - R\$ 4.961), ações da Ceip no valor de R\$ 40 (2008 - R\$ 380).

8. DIFERIDO - GASTOS COM ORGANIZAÇÃO E EXPANSÃO

Está representado pelos gastos organizacionais iniciais da atividade do Banco. Registrados pelo custo, e amortizados, desde novembro de 2006, pelo método linear.

9. DEPÓSITOS

Representado por captações em Certificados de Depósitos Interfinanceiros com clientes no montante de R\$ 41.338 (2008 - R\$ 59.497), com prazo de resgate estabelecido em setembro de 2013 e novembro de 2016. Em 31 de dezembro de 2008 havia captação em Certificados de Depósitos a Prazo com clientes no montante de R\$ 78.117, com prazo de vencimento em dezembro de 2009.

10. EMPRÉSTIMOS NO EXTERIOR

Representados por contratos em moeda estrangeira (dólar e euro), atualizados em moeda nacional cujo valor dos principais são R\$ 307.061 e R\$ 7.522, respectivamente. Ambos captados junto a Goldman Sachs Group, Nova Iorque, em 31 de dezembro de 2009, às taxas de 1,63% a.a e 1,98% a.a, respectivamente, e liquidados no 1º dia útil de janeiro de 2010.

Em 31 de dezembro de 2008, representado por contrato em dólar atualizado em moeda nacional no valor de R\$ 156.860 à taxa de 2,53% a.a, liquidado no 1º dia útil de janeiro de 2009.

11. OUTRAS OBRIGAÇÕES

(a) Carteira de Câmbio

Representada substancialmente por operações de câmbio vendido a liquidar financeiro no valor de R\$ 88.402 (2008 - R\$ 96.322) e obrigações por compras de câmbio financeiro a liquidar de R\$ 88.665 (2008 - R\$ 117.760). Todas as operações foram liquidadas até o 2º dia útil de janeiro de 2010.

(b) Sociais e Estatutárias

Representadas substancialmente por gratificações e participações a pagar no valor de R\$ 57.894 (2008 - R\$ 17.076).

(c) Fiscais e Previdenciárias

Representadas, substancialmente por impostos e contribuições a recolher no valor de R\$ 19.902 (2008 - R\$ 10.665), provisão de impostos e contribuições sobre lucro no valor de R\$ 6.348 e (2008 - R\$ 0) e provisão para imposto de renda diferido no valor de R\$ 824 (2008 - R\$ 40.363).

(d) Diversas

Refere-se a valores a pagar as sociedades ligadas (nota 14(c)) no montante de R\$ 23.287 (2008 - R\$ 15.765) referente a reembolso de despesas administrativas e a provisão para pagamentos a efetuar no valor de R\$ 5.836 (2008 - R\$ 6.139).

12. IMPOSTO DE RENDA (IR), CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (CS) E CRÉDITO TRIBUTÁRIO

a) Os impostos e contribuições a recolher do exercício são demonstrados como segue:

	2009		2008	
	IR	CS	IR	CS
Resultado antes do IR e da CS	(95.951)	(95.951)	48.046	48.046
IR e CS à alíquota vigente	(23.988)	(14.393)	12.012	7.207
Diferenças temporárias sem registro de crédito tributário	21.468	15.068	(19.804)	(11.882)
Diferenças permanentes	5.338	979	(342)	(207)
Compensação de prejuízo fiscal	(852)	-	-	-
Compensação de base negativa	-	(496)	-	-
Imposto de renda e contribuição social do exercício	1.966	1.158	(8.135)	(4.882)
Crédito tributário não registrado na contabilidade	-	-	8.135	4.882
Total do IR e CS do exercício	1.966	1.158	-	-

b) Os impostos e contribuições diferidos são demonstrados como segue:

	2009		2008	
	IR	CS	IR	CS
Ajuste de Derivativos e Títulos a Valor de Mercado	8.317	8.317	83.376	83.376
Ajustes a Valor de Mercado de acordo com a Lei 11.196	(6.258)	(6.258)	17.533	17.533
Base de Cálculo dos Impostos Diferidos	2.059	2.059	100.909	100.909
Provisão diferido - (reversão)/constituição	515	309	25.228	15.136

Em 31 de dezembro de 2009, o Banco possuía um saldo de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social para compensação, com lucros tributáveis futuros e diferenças tributárias não registrados no montante de R\$ 25.166 (2008 - R\$ 31.839). A utilização desse saldo é limitado anualmente a 30% da base tributável, cujos benefícios serão reconhecidos quando da sua efetiva utilização.

13. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) Capital Social

Em 17 de fevereiro de 2009 o capital social do Banco passou de R\$ 236.596 para R\$ 251.596, representando um aumento efetivo de R\$ 15.000 através da emissão de ações ordinárias idênticas às existentes e ao preço unitário de R\$ 1 (hum real) cada ação.

Em 24 de julho de 2009 o capital social do Banco passou de R\$ 251.596 para R\$ 286.596, representando um aumento efetivo de R\$ 35.000 através da emissão de ações ordinárias idênticas às existentes e ao preço unitário de R\$ 1 (hum real) cada ação. Em 29 de julho de 2009 o Banco Central autorizou este aumento.

O capital social subscrito é representado, em 31 de dezembro de 2009, por 286.596.500 ações ordinárias nominativas sem valor nominal.

Em dezembro de 2009, o montante de R\$ 989 foi ajustado em prejuízos acumulados referente a ajustes nas bases de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido do exercício de 2007.

(b) Dividendos

Aos acionistas é assegurado o recebimento de dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido conforme legislação societária.

Na data de 31 de dezembro de 2008, a Administração, com base na manifestação do acionista, decidiu pela não distribuição de dividendos.

14. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

(a) Empresas controladas

As transações entre controladora e empresa controlada estão representadas por:

	2009		2008	
	Ativo (passivo)	Receita (despesa)	Ativo (passivo)	Receita (despesa)
Investimento em Controlada	35.838	(14.296)	3.884	134
Goldman Sachs do Brasil	-	-	-	-
Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	35.838	(14.296)	3.884	134
Capital Social	(286.596)	-	(236.596)	-
The Goldman Sachs Group, Inc.	(286.309)	-	(236.359)	-
Goldman Sachs Global Holdings, L.L.C.	(287)	-	(237)	-

(b) Remuneração de pessoas-chave da administração

Foram considerados pessoas-chave da administração os membros do Comitê Operacional e diretores estatutários. Os valores abaixo compreendem a soma das pessoas-chaves do Conglomerado Financeiro, ou seja, Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A. e Goldman Sachs do Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

	2009		2008	
	Salários e Encargos	Gratificação e Encargos	Contribuição a Fundo de Pensão	
Salários e Encargos	11.428	9.143		
Gratificação e Encargos	27.587	5.992		
Contribuição a Fundo de Pensão	187	62		

As pessoas-chaves do Conglomerado Financeiro participam do Programa Global de Remuneração de Longo Prazo através do recebimento de Unidades de Ações Restritas (RSUs), cuja entrega em data futura está sujeita a restrições, cancelamento ou reversão (clawbacks). O valor atribuído ao ano de 2009 foi de R\$ 12.890 (2008 - R\$ 8.167).

(c) Outras transações com partes relacionadas

Outras transações com partes relacionadas estão representadas por:

	2009		2008	
	Ativo (passivo)	Receita (despesa)	Ativo (passivo)	Receita (despesa)
Outros valores a receber	29.735	24.509	13.120	8.855
Brasília Cayman Investments Limited	-	-	7.888	7.888
Goldman Sachs Asset Management Brasil Ltda.	670	496	174	-
Goldman Sachs do Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	846	846	-	-
Goldman Sachs Canada Inc.	2	-	2	-
Goldman, Sachs & Co.	27.816	22.914	4.904	954
Goldman, Sachs & Co. Ohg	14	4	10	-

	2009		2008	
	Ativo (passivo)	Receita (despesa)	Ativo (passivo)	Receita (despesa)
Goldman Sachs International	156	46	110	8
Goldman Sachs Paris Inc. Et Cie	-	-	5	5
Goldman Sachs Services Limited	120	120	-	-
J. Aron & Company	43	17	26	-
The Goldman Sachs Group, Inc.	68	66	1	-
Outros valores a pagar	(23.287)	(7.706)	(15.765)	(11.667)
Goldman Sachs (Asia) L.L.C.	(7)	(7)	-	-
Goldman Sachs Asset Management Brasil Ltda.	-	-	(184)	(184)
Goldman Sachs Bank Ag	(20)	(12)	(9)	(9)
Goldman Sachs Canada Inc.	(3)	-	(3)	(3)
Goldman, Sachs & Co.	(20.423)	(6.482)	(13.941)	(11.949)
Goldman Sachs International	(376)	(126)	(250)	(250)
Goldman Sachs International, Di	(4)	1	-	-
Goldman Sachs Japan Holdings, Ltd.	(1)	(1)	-	-
Goldman Sachs Paris Inc. Et Cie	-	-	(5)	(5)
Goldman Sachs Property Management	(41)	(16)	(25)	(25)
Goldman Sachs Representações Ltda.	(2.376)	(1.029)	(1.348)	758
Gsi Qatar Fc Branch	(1)	-	-	-
The Goldman Sachs Group, Inc.	(35)	(34)	-	-
Empréstimos no exterior	(315.497)	68.564	(156.860)	(111.726)
The Goldman Sachs Group, Inc.	(315.497)	68.564	(156.860)	(111.726)

15. OUTRAS INFORMAÇÕES

(a) Passivos contingentes e obrigações operacionais

Inexistem processos judiciais ou administrativos de natureza tributária, cível ou trabalhista em nome do Banco em 31 de dezembro de 2009 e de 2008.

(b) Receita de prestação de serviço

Receitas de prestação de serviços referem-se a rendas de assessoria e consultoria no valor de R\$ 37.738 (2008 - R\$20.448).

(c) Outras receitas e outras despesas operacionais

Referem-se substancialmente à receita de juros recebida de clientes decorrente de operação de derivativo encerrada no valor de R\$ 9.819 e à variação cambial positiva e negativa incidente sobre outras obrigações e outros direitos em moedas estrangeiras, respectivamente, e apresentam os saldos de R\$ 7.992 e R\$ 8.114 (2008 - R\$ 23.973 e R\$ 12.087), respectivamente.

(d) Outras despesas administrativas

São compostas principalmente por despesas de serviço de terceiros e técnico especializado no valor de R\$ 6.823 (2008 - R\$ 5.538), despesas de viagens no valor de R\$ 5.182 (2008 - R\$ 4.689), amortização e depreciação no valor de R\$ 5.206 (2008 - R\$ 2.234), serviços do sistema financeiro no valor de R\$ 3.328 (2008 - R\$ 2.531) e alugueis no valor de R\$ 2.599 (2008 - R\$ 2.108).

(e) Despesas de pessoal

Composto substancialmente por despesas de proventos no valor de R\$ 89.700 (2008 - R\$ 48.491) e encargos sociais no valor de R\$ 23.511 (2008 - R\$ 18.644).

DIRETORIA

Valentino Carlotti
Gersoni A. F. M. Munhoz

Adriano C. Piccinin
Daniel Wainstein

Fernando P. Vallada
Guilherme B. J. Franco

Ricardo D. Stabile
Stephen H. Graham

Alex S.Hatanaka

CONTADORA

Lucila Litwin
CRC 1SP 228.413/O-3

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas

Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A.

1. Examinamos os balanços patrimoniais do Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A. em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes aos exercícios findos nessas datas e semestre findo em 31 de dezembro de 2009, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre

essas demonstrações contábeis.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações contábeis em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábeis e de controles internos da Instituição; (b) a constatação, com base em testes, das

evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Instituição, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Somos de parecer que as referidas demonstrações contábeis apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A. em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, o resultado de suas operações, as mutações de

seu patrimônio líquido e dos seus fluxos de caixa referentes aos exercícios findos nessas datas e semestre findo em 31 de dezembro de 2009, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 30 de março de 2010

PRICEWATERHOUSECOOPERS

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes

Paulo Sergio Miron
Contador CRC 1SP173647/O-5